

A RELAÇÃO ENTRE PESQUISA E ENSINO, O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E A QUALIDADE DO ENSINO DE GRADUAÇÃO: ESCOLHA PELA DOCÊNCIA – DOCENTES INICIANTES

BRESSAN, Érica¹; ZANCHET, Beatriz Maria Boessio Atrib²

¹UFPel/Pedagogia; ²UFPel, Departamento de Ensino. herika_bressan@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O objeto principal do estudo é a relação entre pesquisa e ensino, o desenvolvimento profissional docente e a qualidade do ensino de graduação, através dos docentes iniciantes. A pesquisa possui várias categorias de análise e nesse recorte tomamos como eixo de discussão a escolha pela docência. O importante no contexto universitário identificar os motivos que levam os profissionais de diferentes áreas de atuação escolher a docência como profissão. Ou seja, a pesquisa buscou identificar, analisar e refletir quais as motivações que levaram profissionais de diferentes áreas do conhecimento, com possibilidades de atuação no mercado de trabalho no seu campo, a optarem pela docência.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa faz parte de um projeto desenvolvido em parceria entre a UFPel e a UNISINOS e objetiva discutir a relação entre ensino e pesquisa e a qualidade do ensino de graduação através de diferentes eixos de análise. Estamos discutindo essa condição na perspectiva dos docentes iniciantes através de diferentes dimensões de análise.

Neste texto pretendo evidenciar a categoria **escolha pela docência**, mais especificamente as reflexões a respeito da escolha da profissão docente, buscando refletir sobre os motivos explicitados por os docentes para terem escolhido a docência como profissão. Cabe ressaltar que são professores oriundos de diferentes áreas do conhecimento.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada aplicada a uma amostra constituída por 27 professores universitários iniciantes indicados a partir do contato com os coordenadores de Cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), Universidade Federal do Paraná (UFPr – Litoral) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) que indicaram professores que tinham até cinco anos de docência universitária. Foi considerado iniciante os professores que tinham até 5 anos na carreira universitária. Bozu (2002, p. 4) nos ajuda a entender essa condição quando diz que, o professor iniciante “*como una persona generalmente joven, sin experiencia, que aprende un arte, oficio o facultad.*” Como também enfatiza Feixas, (2002) “*el profesor novel es un profesor joven, con alguna experiencia profesional y con menos de 3 o 5 años de experiencia docente en una institución universitaria.*” Temos na amostra: 9 professores da UFPel, 6 da UNISINOS, 6 da UFPr (Litoral) e 6 da UNIPAMPA.

A análise dos dados considerou os princípios da análise de conteúdo, pois esse enfoque constitui-se em um conjunto de técnicas de análise de comunicação

“visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN,1979, p. 42). A reflexão teórica que nos ajuda a discutir os dados está amparada nos estudos de Pimenta (2002); Nóvoa (1992) e Tardif (2003).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos relatos dos entrevistados podemos dizer que os docentes remetem a profissão de professor como importante e presente nas suas vidas desde a infância. Esta constatação é explicada por Tardif (2003) que sinaliza que a profissão professor é uma das primeiras profissões que temos contato desde a infância, tornando-se um marco em nossas vidas. Neste sentido, alerta o autor que esta condição poderá influenciar as práticas através da reprodução de modelos introjetados durante o contato com antigos professores. Percebemos em alguns relatos que os docentes escolhem sua profissão pela admiração da atividade de seus professores.

Professores que além da sala de aula e da pesquisa, exerciam a extensão com amor e dedicação e que, por isso, mesmo sem saber, foram a influência decisiva para mim [...]

[...] eu sempre trabalhei com os professores em Santa Maria, da pós-graduação, vi como eles trabalhavam, gostei de como do jeito deles trabalharem [...]

Pode-se perceber que a presença do profissional professor se faz presente em vários contextos dos seres humanos e assim tem grande influencia nas suas escolhas profissionais.

Porém cada um possui suas escolhas sejam incentivadas pela profissão de alguém próximo da família ou também pode ser desmotivadas por outras questões de trabalho sendo a caso a seguir:

eu trabalhei quase quatro anos numa indústria de calçados, era um trabalho muito desgastante, muito repetitivo, com um salário baixíssimo, com um ambiente ruim para se trabalhar, com pessoas desagradáveis de conviver, e eu decidi que não queria esse tipo de carreira para mim, eu não queria essa vida para mim. Aí eu procurei a carreira docente, num primeiro momento uma carreira tanto para tentar numa escola normal, uma escola de ensino médio, técnica ou fundamental, aí viria estudar na Unisinos, e comecei a gostar da universidade, a gostar do curso, com isso eu saí da empresa onde eu trabalhava, me dediquei só à universidade aqui [...]

Assim a escolha da docência pode derivar de várias situações, carregada de uma bagagem com conhecimentos, experiências e situações de vida. Ou seja,

Os professores quando chegam à docência na universidade, trazem consigo inúmeras e variadas experiências do que é ser professor. Experiências que adquiriram como alunos de diferentes professores ao longo de sua vida escolar. Experiências que lhes possibilita dizer quais eram bons em conteúdo, mas não em *didática*, isto é, não sabiam ensinar. Formaram modelos “positivos” e “negativos”, nos quais se espelham para reproduzir ou negar. Quais professores foram significativos em sua vida, isto é que contribuíram para sua formação pessoal e profissional. Também

sabem sobre o ser professor por intermédio da experiência de outros, colegas, pessoas da família. (PIMENTA, 2002, p. 79)

A carreira sempre tem dúvidas, questionamentos, desordem entre a dicotomia entre a prática e a teoria. A maior parte dos docentes não presenciam em seus cursos o processo pedagógico, assim sua profissão é caracterizada por levantamento de hipóteses e o próprio fazer da profissão docente.

4 CONCLUSÃO

Através de análise das entrevistas os professores apontaram várias razões e de naturezas distintas para fazerem a opção pela docência. Algumas delas estão ligadas à sua trajetória de estudante, outras à condição familiar e as experiências vividas como bolsista de iniciação científica, escolha da docência por exclusão de outras atividades. De alguma maneira o encaminhamento profissional tem a relação com a trajetória de vida de cada sujeito. Assim, (Tardif, 2003) sinaliza que desde crianças temos contato com essa profissão, portanto vão se introjetando modelos, vivências, lembranças que ao longo da vida se tornam marcas de admiração ou de distanciamento dessa profissão.

5 REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1979.
- BOZU, Z. **El profesorado universitario novel: estudio teórico de su proceso de inducción o socialización profesional**. Disponível no site: <http://www.revistareid.net/revista/n3/REID3art3.pdf>. Acesso em 20 de julho 2010.
- FEIXAS, M. **El desenvolupament professional del professor universitari com a docent**. Tesis doctoral inédita. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona. 2002
- NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2ª Ed Porto, Portugal: Porto, 1992.
- PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.